

TELEVISÃO E REDES SOCIAIS NO TRABALHO COM A LEITURA NA
ESCOLA

VÂNIA RODRIGUES CAIXETA¹

ME. HEBER JUNIO PEREIRA BRASÃO²

TASSIANA CARVALHO MENDONÇA GALVÃO³

WENER BARBOSA RESENDE⁴

RODRIGO E MÁRCIO DE OLIVEIRA E SILVA⁵

BEATRIZ NUNES SANTOS E SILVA⁶

RESUMO

Introdução: Este trabalho apresenta um estudo na área de Prática de Ensino de Línguas, especificamente no que diz respeito à influência exercida pela televisão e pelas redes sociais no trabalho com a leitura na escola. **Objetivo:** Identificar a influência exercida pela televisão e pelas redes sociais no trabalho com a leitura na escola. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com consultas em livros, artigos científicos e *sites* da Internet que tratam do assunto. **Resultados e discussão:** Os resultados mostram que a televisão e as redes sociais fazem parte da vida dos alunos e dos professores e não podem ser ignoradas, mas, ao contrário, exploradas de forma a favorecer o ensino da leitura na escola. **Considerações finais:** O professor não consegue ignorar a influência da a televisão e das redes sociais, mas, inteligentemente, deve utilizá-las em favor do ensino, em atividades que despertem a curiosidade dos alunos e mantenham o gosto e o interesse pela leitura.

Palavras-chave: Prática de ensino. Televisão. Redes sociais. Trabalho com leitura.

ABSTRACT

Introduction: This paper presents a study in the area of Language Teaching Practice, specifically concerning to the influence exerted by television and social networks on the work with reading at school. **Objective:** Identify the influence exerted by television and social networks on the work with reading at school. **Methodology:** We carried out a bibliographic research on books, journals and sites of Internet which deal to this subject. **Results and discussion:** The results showed that television and social networks take part of the students' and teachers' lives and cannot be ignored, but, on the contrary, the teachers should use them in favor of teaching, in activities that arouse students' curiosity and maintain the taste and interest in reading. **Conclusion:** The teacher cannot

¹ Graduanda do Curso de Letras Português/Inglês UNIFUCAMP, Monte Carmelo, MG.

² Coordenador do Curso de Letras Português/Inglês UNIFUCAMP, Monte Carmelo, MG.

ignore the influence of television and social networks, but, intelligently, he should use them in favor of teaching, in activities that arouse the curiosity of the students and maintain the taste and interest in reading.

Keywords: Teaching practice. Television. Social Networks. Work on Reading.

INTRODUÇÃO

O século XXI apresenta uma característica peculiar em relação aos anteriores, porque as crianças já nascem “digitais”, isto é, as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC’s) fazem parte de suas vidas desde bebês e seria uma perda de tempo e de esforços do professor negar essa influência. Ao invés de combater a televisão e as redes sociais como nocivas à aprendizagem escolar, impõe-se a todos uma nova dinâmica em sala de aula, com a incorporação dessas tecnologias como auxiliares do ensino em todas as áreas, particularmente, neste trabalho, que enfoca a leitura em sala de aula.

Assim sendo, neste artigo se propõe a analisar as possibilidades e problemas encontrados pelos professores no uso dessas TIC’s em suas salas de aula.

A pergunta de pesquisa, que orientou a realização desta investigação foi: “Como o professor pode usar a televisão e as redes sociais como estratégias de incentivo à aprendizagem da leitura?”

Este estudo se justifica porque, como futura professora de línguas, esta pesquisadora e todos os demais professores enfrentarão o desafio que se coloca de como utilizar esses recursos em favor do processo de ensino-aprendizagem

Para apresentar os resultados obtidos, este artigo se divide em três seções, além desta introdução. A primeira seção apresenta os fundamentos teóricos que embasaram a pesquisa. Divide-se em três subseções a saber: a primeira subseção apresenta o conceito de tecnologias digitais; a segunda discute o novo papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem; a terceira subseção questiona as vantagens e problemas do uso da televisão e das redes sociais como auxiliares no processo de ensino e aprendizagem da leitura. A segunda seção apresenta a metodologia de trabalho. Em seguida, são tecidas as considerações finais e apresentadas as referências.

1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

1.1 Conceito de Tecnologias digitais

As tecnologias digitais são os meios de interação social mais usado dos últimos tempos e em sala de aula não pode ser diferente, já que é evidente que os alunos contemporâneos são altamente digitais. As crianças, desde bem pequenas, já estão envoltas das mídias sociais; interagem, por meio de sons, luzes e imagens tecnológicas e, em um curto tempo, já estão tateando os *smartphones*, vendo vídeos, fotos etc. Assim, as TIC's são, indiscutivelmente, uma realidade sem volta.

Isto posto, conforme Tori (2010, p. 218), o aprendizado das pessoas que nasceram na era digital ocorre de forma diferente, já que elas, desde a mais tenra idade, têm contato com as tecnologias digitais. Desse modo, a forma pela qual se apropriam das informações, as transmitem e as transformam ocorre de forma dinâmica. Em vista disso, estão familiarizadas com o espaço tecnológico e se comunicam, aprendem e interagem de maneira diferente das gerações anteriores.

Daí que os argumentos de Kensky (2010, p. 20), sobre as tecnologias digitais, se tornam palpáveis, já que suas palavras elas têm afetado todas as pessoas, nos diversos segmentos sociais, devido à rapidez com que se propagam. Por meio das TIC's, a interação, que antes era limitada a espaços físicos, agora ocorre de forma globalizada, por meio da comunicação em rede. Inclusive, o autor destaca que, em se tratando do uso dos recursos tecnológicos, eles têm sido amplamente utilizados, alterando o modo com que as pessoas se relacionam e convivem.

Para Gouveia (2007, p. 73-99) os recursos midiáticos são ferramentas tecnológicas da atualidade e enfatiza que o uso destas tecnologias promove interação em tempo real. Isso pode ser afirmado, tendo em vista que a comunicação em tempo real ocorre por meio de videoconferências, salas virtuais, *Skype* etc. Portanto, as tecnologias são pontes para a interação que podem ocorrer em lugares diferentes, em longas distâncias, permitindo a aproximação em massa, mesmo que virtualmente.

Essa constatação pode ser evidenciada ao se observar, a dinâmica atual que a sociedade vivencia, em razão da pandemia da Covid-19. Agora mais do que nunca visto em outros tempos, as ferramentas tecnológicas têm promovido a interação entre pessoas, inclusive possibilitando o trabalho remoto, o estudo por meio de plataformas digitais, o

contato com a família por meio do *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, entre outros meios de comunicação virtuais.

Por conseguinte, as tecnologias surgem oferecendo diferentes recursos para a interação, comunicação e aprendizado. Após a implementação das ferramentas digitais, a conversação não se restringe à fala ao telefone, ou correspondências, como antigamente; agora é possível conversar por meio de vídeos, interagindo, inclusive, com diversas pessoas ao mesmo tempo. Nesse novo cenário as pessoas têm, à disposição, uma infinidade de mecanismos digitais que dinamizam a interatividade, ampliando a forma com que se comunicam e se relacionam em sociedade.

As pessoas estão cada vez mais conectadas. A cultura, as instituições e a trajetória da sociedade caminham para um universo cada vez mais inter-relacionado. Por exemplo, estabelecem-se redes de comunicação por meio de mídias participativas, nas quais se apresentam notícias, fatos e novos meios de entretenimento em tempo real no mundo todo. Pessoas, agentes públicos e privados aparecem conectados (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 13).

Conforme as inferências anteriores, a ampliação comunicacional e de interação dada pelas tecnologias é algo sem precedentes. Por meio das TIC's as pessoas têm transformado e dinamizado o cotidiano, já que tudo está a um "*clique*". É nessa conjuntura cibernética, que em se tratando do ensino e aprendizagem, o professor se torna o mediador do conhecimento pautado em uma didática que comporte o uso das tecnologias digitais, permitindo que os conhecimentos produzidos no ambiente externo à escola, tão vibrantes e comuns aos alunos, se constitua algo natural ao ambiente escolar.

1.2 O professor e seu novo papel como mediador do processo de ensino e aprendizagem

Como visto, em razão da amplitude comunicacional implementada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), a forma de se aprender e ensinar tem tomado novos contornos. Com isso, o papel do professor se torna cada vez mais importante como mediador do ensino e aprendizado, já que é por seu intermédio que as tecnologias digitais podem ser utilizadas em favor do conhecimento sistematizado, pautado em intenções pedagógicas previamente definidas.

Ao se referir ao uso das tecnologias no ensino e aprendizado, tendo o professor como mediador desse processo, tem-se o posicionamento de Moran (2000, p. 11) ao refletir sobre o modo com que se ensina atualmente e sua compatibilidade, ou não, com a dinâmica atual

Cadernos da Fucamp, v.22, n.58, p.124-134/2023

CAIXETA, V. R.; BRASÃO, H. J. P.; GALVÃO, T. C. M.; RESENDE, W. B.; SILVA, R. M. O.; SILVA, B. N. S.

de promoção do conhecimento pautada na conectividade digital. Diante disso, é que as práticas pedagógicas precisam ser repensadas e ajustadas ao mundo contemporâneo.

As relações entre os campos de conhecimento da Comunicação e da Educação estão no centro das reflexões sobre fenômenos, situações e práticas nos quais a tecnologia, a mídia, a escola, a família e a sociedade se encontram entrecruzadas pelas mediações culturais, políticas e econômicas, objetivadas pela reflexão sobre os possíveis frutos desses entrecruzamentos (SARTOR, 2018, p. 24).

Veja-se que, no que se refere à Educação, o que se deve ter em mente é a forma de organização social, isto é, o modo pelo qual ela se organiza, com vistas a promover um ensino e aprendizado harmônico com a realidade cotidiana dos estudantes. Portanto, em se tratando do uso das tecnologias digitais nos espaços escolares, é indiscutível que isso ocorra, tendo em vista que todas as ações humanas estão interconectadas, ou seja, entrecruzadas.

Ao todo dito, Moran (2000) destaca que, em função de toda a interconectividade presentes em sociedade, os modos tradicionais de ensino já estão ultrapassados e não correspondem com as necessidades educacionais dos alunos. Por esse motivo, é preciso o repensar acerca do modo como se ensina e se aprende. Assim, em seu entendimento: “muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. [...] Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas” (MORAN, 2000, p. 11).

Por consequência, as metodologias de ensino devem ser adequadas à realidade em que o discente está inserido. Essa constatação parte do princípio de que eles estão sendo preparados, no ambiente escolar, para exercerem funções e conviverem em sociedade de forma autônoma e conscientes de sua atuação neste contexto. Oras, se a escola afasta o estudante da dinâmica social, ele está no mínimo, sendo mal preparado, por isso a necessidade de orientá-lo, pedagogicamente, para a cultura digital, mesmo porquê, tudo está interligado.

A Educação também compõe o atual cenário de mudanças implicadas com a alteração das relações com o saber e a organização em rede presentes na cultura digital. Na verdade, o modelo de “escola única” precisa ser repensado, pois é insuficiente para dar conta da formação dos sujeitos para a complexidade das relações sociais. A perspectiva de assimilação de saberes é contrária à disposição dos sujeitos para mais interatividade (ASSIS, 2019, p. 70).

Do mencionado até o momento, pode-se deduzir que a escola é um ambiente vívido, que interage com todos os fenômenos sociais. Portanto, assim como o progresso ocorre em

Cadernos da Fucamp, v.22, n.58, p.124-134/2023

sociedade, o mesmo deve acontecer no ambiente educacional, o que exige readequação da didática para intervenções pedagógicas harmonizadas com a realidade dos estudantes. Nesse sentido, o professor, responsável por instigar e provocar o conhecimento, precisa adequar os objetivos educacionais ao contexto da interconectividade da era digital.

Desse ponto, pode-se destacar que, em se tratando do uso das tecnologias, elas são úteis à Educação e precisam ser tomadas como elementos essenciais no ensino e aprendizado. No que tange a televisão e as redes sociais, como ferramentas interventivas dentro da prática pedagógica, é preciso frisar que elas devem ocorrer de forma adequada, com intencionalidades pedagógicas dedicadas à promoção de uma aprendizagem efetiva. Por esse motivo, o professor, atento aos benefícios das tecnologias, pode trabalhar as competências de leitura dos discentes pautando-se nos recursos tecnológicos, proporcionando a aquisição do conhecimento escolar pleno.

1.3 Vantagens e problemas do uso da televisão e das redes sociais como auxiliares no processo de ensino e aprendizagem da leitura

Em se tratando da leitura, as tecnologias digitais podem ser mecanismos interessantes e criativos para sua instigação. Por meio desses recursos tecnológicos, é possível despertar e manter o gosto pela leitura, sobretudo porque os alunos têm um celular, constantemente em seu poder. Assim, ao invés de demonizar as TIC's, os docentes precisam compreender que elas podem aumentar o contato dos alunos com textos e, por consequência, promover o contato com diferentes produções textuais.

Para Masseto (2000) há, atualmente, uma infinidade de ferramentas tecnológicas digitais que podem ser usadas como recurso pedagógico. Tomando como exemplo a própria rede de computadores, a internet, as mídias, multimídias e hipermídias, o autor desponta que elas são mecanismos cibernéticos, que usados de forma correta, potencializam a apropriação do conhecimento. Assim,

[...] *chats*, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de outros recursos e linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de Educação mais eficiente e mais eficaz (MASSETO, 2000, p. 152).

Para Camargo e Daros (2018, p. 09 - 32) as metodologias ativas, conduzidas por recursos tecnológicos representam excelentes ferramentas para intervir junto aos alunos em sala de aula. Inclusive, os autores apresentam estratégias para essas intervenções ao citar o Cadernos da Fucamp, v.22, n.58, p.124-134/2023

CAIXETA, V. R.; BRASÃO, H. J. P.; GALVÃO, T. C. M.; RESENDE, W. B.; SILVA, R. M. O.; SILVA, B. N. S.

uso de aplicativos, como recurso pedagógico para leitura e produção textual, a exemplo do *Pixton*: nele o aluno pode se inscrever e começar a criar seus quadrinhos; o *Scribble pres*: o aluno pode criar historinhas a partir de imagens; o *Hands*: este aplicativo permite a criação de histórias de forma colaborativa, entre outros. Diante disso, as tecnologias digitais podem promover metodologias ativas para o ensino e aprendizado dos alunos.

No mesmo sentido é que a televisão surge como um dispositivo de auxílio à proficiência linguística do aluno a partir da leitura. Por ser a mais antiga tecnologia midiática de comunicação em massa, sua utilização em sala de aula se torna bem-vinda e aproxima os alunos da realidade vivenciada em seu cotidiano. Frisa-se que essa correlação, entre escola e sociedade, deve ser privilegiada no ambiente escolar, no qual as tecnologias digitais devem ter seu espaço reservado.

As novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a Educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado (KENSKI, 2010, p. 51).

Conforme verificado, em se tratando da televisão, como fomento para o ensino e aprendizado da leitura, Kenski (2010, p. 10) destaca que ela é uma ferramenta tecnológica provocativa e pode contribuir, em muito, para o processo de aquisição do conhecimento. Por meio desse dispositivo tecnológico, diversos conteúdos são veiculados e permitem a constante interação dos alunos com diferentes fontes de informações. Sendo assim, desde que os conteúdos sejam didáticos e voltados para o ensino, a TV, assim como outras ferramentas tecnológicas, é grande aliada da Educação.

Para Garcia e Menegassi (2014, p. 02 - 03), o uso da televisão como método para promover a leitura é algo que precisa ser instigado, principalmente pelo fato de a TV influenciar tanto as pessoas, e, portanto, se torna uma excelente ferramenta educacional. Entretanto, segundo os autores, alguns docentes temem em utilizá-la em sala de aula, com receio de que mais atrapalhe do que auxilie o ensino e aprendizado. Todavia, essa concepção não pode ser tida como motivo de desmotivação de seu uso, já que o ambiente escolar é campo de desafios.

Assim, no que diz respeito à leitura, a exemplo de programas de incentivo à Educação pelo Governo, como a TV Escola, o que se deve ter em mente é que

[...]se faz necessário que as escolas criem práticas de leitura que incluam a televisão como aliada do professor, realizando em sala de aula atividades que formem telespectadores alfabetizados em mídia, leitores competentes, capazes de ler para além das imagens (GARCIA; MENEGASSI, 2014, p. 03).

Conforme visto, o docente, ao utilizar a televisão como recurso metodológico, pode trabalhar diferentes competências dos alunos. No que se refere à leitura, por meio dela, o aluno terá a oportunidade de fazer uma leitura extensiva sobre os textos que leem, visto que, para além da decodificação dos grafemas, o leitor precisa entender as informações intrínsecas que são captadas pela interpretação textual.

Para Sacrini (2018, p. 39 - 40), o uso da televisão como recurso digital para Educação é algo importante, até porque ela está intimamente ligada ao contexto cultural, e por meio dela as pessoas têm acesso às informações televisivas, se informando sobre os diferentes fenômenos sociais. Portanto, difundiu conhecimento e informação para grande parte da população, e por consequência, uma fonte para o incentivo à leitura. Assim sendo, “a televisão é o principal meio de comunicação de massa e fonte de informação, entretenimento e consumo da maior parte das populações de países em todo o mundo” (SACRINI, 2018, p. 40).

Inclusive, documentos norteadores da Educação têm tomado o posicionamento de que as tecnologias podem provocar no estudante a capacidade linguística. Ademais, discorrem acerca da importância dessas tecnologias para a escrita e leitura. Nesse ponto é que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforça a necessidade do uso das tecnologias digitais para o ensino e aprendizado.

No contexto dos documentos, podemos observar que a BNCC apresenta um avanço em relação aos PCN ao indicar, de modo mais explícito, a dimensão multissemiótica da linguagem. Os PCN abordam a questão da linguagem videotecnológica e os valores e a criticidade que envolvem as práticas sociais, enquanto a BNCC apresenta uma abordagem mais centrada no contexto social tecnológico, gêneros discursivos multimodais, múltiplas linguagens e os papéis enunciativos que emergem dessas interações. Na BNCC, o ensino na perspectiva dos multiletramentos configura-se como um direito de aprendizagem, em que os alunos possam desenvolver competências para explorar as diversas semioses constitutivas dos textos e produzir sentidos com criticidade e proficiência (DIAS, 2019, p. 27).

Diante das exposições anteriores, três aspectos precisam ser destacadas, o primeiro deles é que o ensino e aprendizado, por meio das tecnologias digitais, precisam ser conduzidos mediante intervenção do professor para que não se fuja das intencionalidades pedagógicas. O segundo é o fato de as TIC's serem uma realidade no mundo e, portanto, Cadernos da Fucamp, v.22, n.58, p.124-134/2023

CAIXETA, V. R.; BRASÃO, H. J. P.; GALVÃO, T. C. M.; RESENDE, W. B.; SILVA, R. M. O.; SILVA, B. N. S.

deve ser incluídas em sala de aula. A terceira inferência é que, em se tratando dos recursos tecnológicos e da televisão, esses mecanismos digitais podem auxiliar a leitura dos alunos, tendo em vista eles estarem em constante contato com elas. Além disso, o conhecimento não ocorre de forma estanque, ele requer movimento, instigação... Portanto, está interligado em toda a dinâmica social.

[...] o conhecimento não é fragmentado mais interdependente, interligado, intersensorial. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Conhecemos mais e melhor conectando, juntando, relacionando, acessando o nosso objeto de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível (MORAN, 2000, p. 18).

Dito isso, no que concerne à prática de ensino de línguas, o uso da televisão, assim como de outras tecnologias digitais, em uma perspectiva pedagógica, é naturalmente possível. Entretanto, é preciso que o professor intermedeie o conhecimento traçando objetivos apropriados para provocar o ensino e aprendizado. No que se refere ao uso das TIC's como forma de instigar a leitura, certamente essa é uma premissa verdadeira, já que, por meio das mídias digitais o estudante tem a oportunidade de ter contato com diferentes produções textuais. Portanto, o uso dos recursos tecnológicos é imprescindível, de maneira que não há como dissociá-los do processo de apropriação do conhecimento, e de promoção de habilidades e competências, como os da leitura.

2 METODOLOGIA DE TRABALHO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em livros, artigos e sites da internet que tratam do assunto. Foram consultados a BNCC – Base Nacional Comum Curricular e os PCN–Parâmetros Curriculares Nacionais, no que diz respeito ao tema da pesquisa que trata sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) para prática de ensino de línguas, focado na leitura. A metodologia de pesquisa utilizada partiu de hipóteses e deduções com vistas à reflexão da importância do uso das tecnologias digitais no ensino e aprendizado para a leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto durante a pesquisa sobre o uso da televisão e das redes sociais como estratégias de incentivo à aprendizagem da leitura, é possível concluir que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) são importantes para este processo, visto que se aproximam da realidade cotidiana do aluno, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e efetiva, já que são comuns aos estudantes fora de sala de aula.

No que se refere ao papel do professor, no uso da televisão e das tecnologias digitais, é possível verificar que eles precisam se atentar aos benefícios desses recursos tecnológicos e entenderem que, embora haja desafios para implementação desses mecanismos em sala de aula, isso não impede de que sejam trazidas para o contexto pedagógico, haja vista que o ambiente escolar é um espaço de constante desafios e o docente precisa ajustá-lo aos fenômenos externos à escola.

Inclusive, como verificado, as tecnologias digitais estão em todos os lugares impactando as relações sociais em todos os segmentos. Sendo assim, elas naturalmente devem ser transportadas para a sala de aula. Para o ensino de línguas, seu uso tem de ter por intuito, permitir o contato dos estudantes com textos diversificados, provocando a compreensão linguística de forma global, isto é, tanto nos aspectos gráficos como semânticos.

Diante disso, embora seja desafiador aos docentes, o uso dos recursos tecnológicos digitais precisa ser, continuamente, implementado em sala de aula, utilizando-os como ferramentas metodológicas. No ensino de línguas, para a proficiência linguística, por meio de leituras, o professor pode contar com o uso da televisão e das tecnologias digitais, de forma intencional e pedagógica, aumentando assim, a eficiência linguística dos alunos no que tange leitura e interpretação de texto.

REFERÊNCIAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023, de 21.11.2018**. Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

ASSIS, Alessandra Santos de. Didática, o ensino na licenciatura e as novas tecnologias da informação e da comunicação. In: **Didática e docência na educação superior: implicações para a formação de professores**. Orgs. D'ÁVILA, Cristina Maria; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. São Paulo: Editora Papirus, 2019.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuine. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Editora Penso, 2018.

CAIXETA, V. R.; BRASÃO, H. J. P.; GALVÃO, T. C. M.; RESENDE, W. B.; SILVA, R. M. O.; SILVA, B. N. S.

DIAS, Jaciluz; FERREIRA, Helena Maria; SILVA, Natany Avelar. Diretrizes para a formação de professores no trabalho com a leitura: dos PCN à BNCC. **Revista Eletrônica MOARA**, n. 51, p. 10 – 31, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/moara.v1i51.7328> Acesso em 27 de out. 2020.

GARCIA, Letícia Afonso Rosa; MENEGASSI, Renilson. **A televisão e os desafios da utilização nas práticas de leitura**. 2014. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal3/pdfs/001a.pdf> Acesso em 21 de out. 2020.

GOUVEIA, Daniel. **Comunicações multimídia na internet: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Editora Papirus, 2010.

MASSETO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel. BEHRENS; Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. Campinas-SP: Editora Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS; Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. Campinas-SP: Papirus, 2000.

SACRINI, Marcelo. O uso da televisão digital no contexto educativo. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas -SP, v. 7, n. 1, p. 39 - 56, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v7i1.594>. Acesso em: 27 de out. 2020.

SARTOR. Ademilde Silveira. Educomunicação na ead: inter-relações entre a educação e a comunicação. In: **Inovação em educação: perspectivas do uso das tecnologias interativas**. Org. FIUZA, Patrícia Jantsch; LEMOS, Robson Rodrigues. Jundiaí: Editora Paco Editorial, 2018.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.